

AS ELITES BRASILEIRAS, A ANOMIA SOCIAL E A (IN) EFETIVIDADE DA CONSTITUIÇÃO

Maria Ângela Lima da Silva¹, Djamiro Acipreste²

Resumo: Os estudos relacionados às elites e a sua formação dentro da sociedade ocupa os cientistas políticos e sociais desde a publicação das obras de Mosca e Pareto, os teóricos que inauguraram a denominada Teoria das Elites, depois consolidada por outros autores, como Michels e Schumpeter. Este trabalho objetiva, partindo dessa Teoria, entender como se dá a formação das elites brasileiras e como a correlação de forças destas no processo constituinte pariu a atual Carta Política do Estado Brasileiro e como a mesma, associada a anomia social, contribui para a ineficácia dos dispositivos constitucionais. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica de estudos relacionados ao assunto ora em escopo a fim de entender esses processos. A partir desta, constatou-se que a Constituição ora em vigor, apesar de a princípio ter se proposto ser elaborada com ampla participação social, foi resultado da correlação de forças entre as elites que à época compunham a Assembleia Constituinte, constituindo-se como mais um instrumento para atender aos interesses da Elite Brasileira. Verificou-se também que a inefetividade dos dispositivos constitucionais é consequência tanto da falta de vontade política quanto da anomia social. Dessa forma, concluiu-se que é necessário vontade de constituição para que a Carta Política seja verdadeiramente efetivada, devendo, para tanto, a mesma ser colocada em disputa na sociedade para que possa ser debatida pelos reais destinatários da Constituição, o povo.

Palavras-chave: Teoria da Elites. Constituição. Correlação de Forças. Anomia Social. Vontade de Constituição.

¹ Graduanda em Direito pela Universidade Regional do Cariri, e-mail: limaangela730@gmail.com

² Professor de Direito Constitucional da Universidade Regional do Cariri, e-mail: djamiro.acipreste@urca.br